



CAMPELLO, R. Quando um anjo cai... **Revista Diálogos (RevDia)**. V. 4, N. 1, 2016. Cuiabá, 2016.

## **QUANDO UM ANJO CAI...**

---

Ronaldo CAMPELLO<sup>1</sup>

Diga-me com as palavras mais belas que há em teu vocabulário suas mentiras, que me envolvem em seu manto de intrigas, injúrias e calúnias... Destile o veneno mais doce que há em tua alquimia, manipule tuas palavras como manipulas as essências/elementos  
O meu ódio só aumenta...  
O hálito que vem de teus orifícios é nauseante, tais como corpo caído que apodrece...  
O frio que toca teus lábios e a pele de teu peito faz teu coração pulsar ainda mais forte e doer, faz-te sentir vivo  
O vento forte que sopra dos céus do norte e invade os céus dos infernos do sul, que queimam as almas que erraram em viver livres, que questionaram, e dançaram às labaredas dos fogos que esquentaram as noites de inverno, nossos ritos, nossos costumes...  
Esquecidos...

---

<sup>1</sup> Contato com o autor por meio do *blog* <http://cinzaspoesia.blogspot.com.br/?zx=35187f491dbff2c0>

O corpo caído que expelle suor febril...

As almas que beberam das águas límpidas do intelecto e ascenderam,  
encontram os portões fechados

Caem ao chão, retorcem-se na lama que os alimenta, na mentira, inveja e  
injúria e coerção

Tuas mentiras, tuas injúrias, tuas injustiças, os elementos que unidos forjam  
a atualidade, provocam o caos e cospem na serenidade...

Elementos essenciais que manipulam a força e a vida e o pensamento,  
distorcem desejos/vontades

Estas aqui anjo? Não te intrometas, tuas leis aqui não te valerão de nada,  
estas desarmado, pois teu verbo aqui não te acompanha, tuas palavras não  
tem sentido algum...

Olhar dentro do abismo escuro de tua alma me conforta

Sentir tua dor, e o suor de tuas virilhas, o ar úmido da noite que te envolve,  
Teu coração não pulsar...

Ver brotar no peito saudades

A solidão companheira que te segue deixa pistas pelo caminho, como  
migalhas de pão que pássaros comem...

A pálida face que contrai apertado um sorriso que diz adeus, cerra os olhos  
úmidos que suspensos em órbitas ocas não escondem a decepção do abraço  
vazio...

O corpo imóvel...

Há um mal ainda maior que deseja sair...

Um olhar perdido no horizonte que observa o inverno (morte) chegar...

Labaredas ardem em ritos que comemoram tua partida, ascendem ao  
caminho aos prantos junto com você, regozijos em teu nome...

Devoção

Dor

Sombras que circundam teu corpo como abutres suas vitimas

As faces cálidas que tocam o solo estéril que guarda teus segredos, povoam  
de vermes e desejos esta terra inútil...

Faz germinar desejos, sonhos e vontades que só provocam dor, angústia e  
aflição

A lua que banha tuas saudades no mar de lágrimas, tranquilidade aparente

que esconde horror...

O corpo imóvel...

Há um mal ainda maior que deseja sair...

A solidão que deita teus ombros é a mesma que te consola ao longo da jornada, que retira as pedras do caminho, e os espinhos que ferem tua pele, é teu pranto, teu mal, teu colo e lar, é o rio que sacia tua sede e o veneno que te faz proferir tuas mentiras, tuas verdades que ferem mais a ti do que aos estranhos...